

Resultados obtidos pelo ambulatório de seguimento do bebê de alto risco.

DANIELE AUDREY DE SOUZA CRUBELATI

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITARIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

A criança que vai para UTI, segundo a literatura, perde o vínculo afetivo com a mãe em torno do oitavo dia de internação. Crianças que não estão sendo acompanhadas por uma equipe multidisciplinar, apresentam demora para manter ou recuperar a curva pondero-estatural a ausência deste acompanhamento têm aumentado o número de internações destes recém nascidos (RNs) inclusive na UTI. Observa-se também que estas crianças apresentam uma demora na aquisição de linguagem e dificuldade na sociabilização. Foi pensando nessas questões que o ambulatório de seguimento do RN surgiu, com o objetivo de diminuir seqüelas causadas pelos agravos que recém nascidos sofrem ao nascimento por meio de acompanhamento sistemático da equipe multidisciplinar e orientação e estimulação realizadas com as mães e os bebês. Neste ambulatório o RN era acompanhado por uma pediatra, uma fonoaudióloga e estagiárias do curso de fonoaudiologia do Cesumar. O RN foi monitorado quanto ao seu desenvolvimento pondero-estatural, neuropsicomotor e cognitivo, com ênfase às questões da linguagem e alimentação. Esses atendimentos ocorriam semanalmente na clínica escola de fonoaudiologia do Cesumar com duração de duas horas. O ambulatório atendeu 29 RNs de alto risco. Os resultados obtidos foram que 90% dos bebês atendidos ao ambulatório, não apresentaram reinternação na UTI, retomaram o vínculo com suas mães, observados pelas trocas afetivas entre as díades (mãe/bebê). Durante os atendimentos realizados os bebês que não apresentavam o desenvolvimento de linguagem esperado pela idade (balbucio e primeiras palavras) as mães eram orientadas a estimular seu bebê pelas fonaodólogas e pediatra, para que estes pudessem se desenvolver.

Palavras-chave: bebê; alto risco; estimulação

daniaudrey@yahoo.com.br